

OS IMPACTOS DO TURISMO: O CASO DA VIAGEM MEDIEVAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

THE IMPACTS OF TOURISM: THE CASE OF MEDIEVAL JOURNEY OF SANTA MARIA DA FEIRA

Maria do Rosário Barros de Oliveira

Mestre em Ciências Empresariais - UFP, Licenciatura em Gestão Hoteleira, ISESP

rosario.barros@gmail.com

Ana Maria Salazar

Doutorada em Gestão - ISCTE, Mestre em Gestão de Empresas, ISEEUP

aks@ufp.edu.pt

RESUMO

Esta pesquisa tem por objectivo analisar a percepção da população e das instituições locais sobre os impactos - económicos, sociais, culturais e ambientais, causados pelo evento Viagem Medieval em Santa Maria da Feira (SMF).

Para o efeito, for seguido um design descritivo, tendo sido aplicados 352 questionários junto de entidades e da população. As principais conclusões apontam para:

- Maior impacto económico positivo é o aumento do volume de transacções comerciais.
- A valorização e preservação do património histórico e cultural é o impacto sociocultural considerado mais positivo.
- Maior impacto negativo decorrente do evento refere-se ao aumento do congestionamento e tráfego urbano.
- A utilização racional dos espaços é considerado o maior impacto ambiental positivo decorrente do evento.

O contributo dos impactos gerados pelo evento para o desenvolvimento de SMF, é de cerca de 32%.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo, Eventos, Impactos.

ABSTRACT

This research has as main objective to assess the perceptions of the impacts – economic, social, cultural and environmental caused by a cultural event named Medieval Journey in the city of Santa Maria da Feira, under the perspective of the inhabitants and organizations. To achieve this, a descriptive research was conducted, through 352 questionnaires collected. The main conclusions point out to the following:

- The most important positive economic impact is the increase of the commercial sales volume.

- The value and preservation of the historical and cultural heritage is considered the most relevant impact in terms of socio-cultural impacts.
- The most negative impact of the event is the traffic jam.
- A rational utilization of the spaces is seen as an important environmental impact.

As a whole, the event contributes to 32% of the development of the city of Santa Maria da Feira.

KEYWORDS

Tourism, Events, Impacts.

1. INTRODUÇÃO

O turismo permite ao local abrir-se ao mundo e promover a sua identidade cultural num mundo global. Contudo, as consequências positivas ou negativas que gera, incidem fundamentalmente sobre os locais, que não são sujeitos passivos de mudança (Santana, 1997). Assim, o turismo é, muitas vezes, criticado pelos impactos socioculturais negativos que causa nas comunidades locais, principalmente nas de menor dimensão e nas mais tradicionais. Para a WTO (1993), os impactos do turismo resultam das diferenças sociais, económicas e culturais entre a população residente e os turistas, e da exposição aos meios de comunicação social.

A realização de eventos tem vindo a ser considerada uma das mais importantes manifestações do Turismo em Portugal e no mundo, sendo notório que os mesmos geram uma dinâmica na economia das localidades. Assim, importa saber que tipos de impactos - económicos, sociais, culturais e ambientais, resultam desses eventos. A Viagem Medieval em Terra de Santa Maria é o maior evento de recriação medieval de Portugal, constituindo uma oferta turística única que potencia a promoção do município, razão pela qual foi escolhido.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. OS IMPACTOS DO TURISMO

O turismo envolve pessoas e destinos e gera consequências tanto benéficas quanto maléficas no meio ambiente onde é desenvolvido. A percepção destes impactos não é fácil de ser medida, visto que o turismo interage com diversos sectores da actividade económica e envolve também modificações nos aspectos físicos e sociais. Segundo Murphy (1985, p.165), turismo é “the industry which uses the community as a resource, sells it as a product, and in the process affects the lives of everyone.”

Santana (1997) diz que a actividade turística tem uma forte repercussão sobre as variáveis económicas quantitativas (rendimento, emprego) e qualitativas (nível de vida, bem-estar) das regiões e países onde actua, sendo portanto importante valorizar os seus aspectos positivos para a contribuição do desenvolvimento dos países e destinos turísticos. Por este motivo, os impactos que geram a actividade turística sobre as economias de muitos países e regiões, têm sido um dos aspectos mais estudados na investigação na área do turismo.

Mings e Chulikpongse (1994) referem que o turismo actua como um agente de mudança, trazendo inúmeros impactos às condições económicas regionais, às instituições sociais e à qualidade ambiental. Segundo Rushmann (1999), os impactos do turismo referem-se às modificações provocadas pelo processo de desenvolvimento turístico nos destinos. Os impactos do turismo são a consequência de um processo complexo de interacção entre os turistas e as comunidades receptoras. Por vezes, tipos similares de turismo podem originar impactos diferentes, dependendo da natureza das sociedades em que ocorrem.

A este propósito, Holloway (1994) e Mathieson e Wall (1996) argumentam que a extensão do impacto depende não só da quantidade, mas também do tipo de turistas que se deslocam a esse destino. Assim, o estudo dos impactos do turismo deverá fornecer uma compreensão mais alargada das capacidades das áreas de destino, bem como, as consequências que ocorrem quando os respectivos limites são superados (Mathieson e Wall, 1982).

"Os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direcções e magnitude diversas; porém, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural." (Ruschmann, 1997, p.34).

2.1.1. IMPACTOS ECONÓMICOS

Para Ruschmann (1997), o turismo é uma importante fonte para o crescimento e desenvolvimento da economia de um país, em especial para os países com potencial turístico. Contudo, em termos económicos, o movimento gerado pelos fluxos turísticos proporciona impactos. A autora complementa os impactos identificados pelos seus pares, donde resulta o ilustrado na tabela 1.1, referente aos impactos económicos positivos e negativos.

Tabela 1.1 – Impactos económicos

POSITIVOS	NEGATIVOS
Criação de emprego; Construção de equipamentos; Aumento dos níveis culturais e profissionais; Modificação positiva da estrutura económica e social; Atracção de mão-de-obra de outras localidades; Incrementa a produção de bens e serviços; Aumenta o consumo pelos produtos locais (dos agrícolas ao artesanato); Investimentos estrangeiros; Aumento da colecta de impostos.	Sazonalidade turística; Inflação e especulação imobiliária; Dependência excessiva de capital investidor estrangeiro; Grande parte das divisas sai do país (lucro das multinacionais); Dependência excessiva do turismo; Mão-de-obra desqualificada na área; Aumento do sub-emprego (ex.: vendedores ambulantes)

2.1.2. IMPACTOS SOCIOCULTURAIS

Entende-se por impactos socioculturais os impactos sobre a população local (residentes habituais e fixos na comunidade), mas também sobre os turistas e a sua sociedade de origem. Alguns autores

como Santana (1997), distinguem entre impacto social e impacto cultural. O impacto social do turismo está associado a mudanças mais imediatas e define aquelas que ocorrem na estrutura social local, na qualidade de vida, nas relações sociais e na adaptação nas comunidades de destino ao turismo. Por outro lado, o impacto cultural categoriza mudanças mais graduais e processuais que vão ocorrendo à medida que o turismo se desenvolve, como a aculturação turística e as mudanças nas normas culturais, na cultura material e nos padrões culturais. Os impactos socioculturais resultam portanto das relações sociais que se estabelecem entre os residentes e os visitantes. A intensidade e forma desses impactos variam dependendo do tipo do visitante, das diferenças culturais entre os grupos, do grau de adaptação dos visitantes e dos costumes locais. Na tabela 1.2, apresentam-se de forma resumida impactos sociais positivos e negativos identificados pelos autores apresentados.

Tabela 1.2 – Impactos sociais

Positivos	Negativos
Melhoria da qualidade de vida da comunidade local (criação de infra-estruturas, saúde,...);	Alienação da comunidade local;
Experiências com os visitantes (culturas e modos de vida diferentes);	Nativos adoptam características de vida dos turistas em detrimento dos seus;
Utilização da população local como mão-de-obra directa ou indirecta.	Aparecimento de fenómenos de disfunção social na família (desintegração da comunidade);
Aumento dos níveis culturais e profissionais da pop.	Marginalidade e prostituição;
Orgulho étnico.	Economia local sensível às consequências do turismo.

Na tabela 1.3, apresentam-se os impactos culturais identificados pelos mesmos autores.

Tabela 1.3 – Impactos Culturais

Positivos	Negativos
Preservação e a reabilitação de monumentos, edifícios e locais históricos.	Diferenças sociais entre visitantes e moradores (aparecimentos de “guetos” luxuosos; aumento de crime, prostituição, jogo, drogas).
Valorização da herança cultural - revitalização dos costumes locais como o artesanato, gastronomia.	Descaracterização da cultura do lugar.

2.1.3. IMPACTOS AMBIENTAIS

A actividade turística tem também impactos consideráveis sobre o meio ambiente. Stankovic (*cit. in* OMT, 2001) afirma que “o turismo é um consumidor específico de recursos naturais, pois estes constituem a base para o desenvolvimento da actividade turística”.

Cruz (2003, p.31) relata que:

"Os impactos do turismo em ambientes naturais estão associados tanto à colocação de infra-estrutura nos territórios para que o turismo possa acontecer com a circulação de pessoas que a prática turística promove nos lugares. (...) meios de hospedagem edificadas em áreas não urbanizadas bem como outras infra-

estruturas a eles associados podem representar riscos importantes de desestabilização dos ecossistemas em que se inserem".

Na tabela 1.4, apresentam-se, de acordo com Ruschmann (1999) e Cruz (2004), os impactos ambientais.

Tabela 1.4 – Impactos ambientais

Positivos	Negativos
Revalorização do meio natural (conservação e melhoria qual. ambiental).	Arquitetura e urbanismo desmesurado e/ou não integrados na paisagem.
Adopção de medidas para preservar o meio ambiente (parques nacionais).	Aumento poluição (ruído, ar, água, solo)
Restauração/preservação edifícios / lugares históricos	Aumento/congestionamento do tráfego.
Maior envolvimento da administração (introdução de iniciativas de planeamento ambiental).	Rivalidade na utilização dos recursos naturais (a competição entre turismo e outras actividades económicos.
Maior envolvimento da população (consciencialização ecológica/ambiental).	Destruição da paisagem natural, fauna e flora.
Promove a descoberta e acessibilidade a regiões não exploradas.	Degradação da paisagem, de sítios históricos e de monumentos.

2. O TURISMO DE EVENTOS

O Turismo de Eventos tem uma elevada importância para uma cidade, região ou para o país como um todo. Dos eventos culturais realizados em Portugal, as Feiras Medievais têm aumentado em número desde a década de 90 sendo a “Viagem Medieval” de Santa Maria da Feira uma das pioneiras, pois realiza-se desde 1997.

Segundo Yeomanetalii, (2006), ampliando a definição e incluindo os festivais e eventos culturais, pode-se observar que estes trazem benefícios tanto para o mundo da arte como para o destino turístico. Actualmente, muitos eventos culturais estão a concorrer com grandes eventos no que diz respeito aos impactos económicos e socioculturais que geram. Estão a crescer no âmbito internacional e constituem factores impulsionadores económicos e culturais importantes para as comunidades e destinos anfitriões. Para o mesmo autor, muitas das cidades promovem os eventos culturais procurando formas de assegurar vantagens competitivas em relação às outras, acreditando que a cultura, nas suas várias formas, é sustentável e possui potencial de sinergia a longo prazo com outras formas de desenvolvimento.

Para Yeomannetalii (2006), os eventos podem ajudar a promover o destino e atrair turistas; eles podem ser vistos como uma nova forma de turismo, à qual se pode associar prosperidade económica e desenvolvimento.

“ (...) Uma nova indústria se desenvolveu ao redor desse sector emergente; políticos e empresários também compreenderam o valor desse interesse mundial. A imagem de um destino, produto ou serviço pode ser exaltada ou prejudicada pelo sucesso ou fracasso de um evento.”(Yeomanetalii, 2006, p. XXIV).

3. METODOLOGIA

Os objectivos gerais deste estudo compreendem:

A identificação dos impactos da “Viagem Medieval” em Santa Maria da Feira percebidos pela comunidade local – entidades e população.

A avaliação da contribuição dos impactos identificados para o desenvolvimento da localidade.

Foi utilizado um design descritivo, através da aplicação de questionários a uma amostra da população e uma amostra do grupo das entidades que representam a comunidade local. Assim, optou-se pela elaboração de dois questionários, um destinado a uma amostra de entidades/organismos de diversas áreas (Anexo I), com actividade em SMF e outro (Anexo II) a uma amostra da população (pessoas singulares residentes e/ou com actividade ocupacional diária na cidade).

O estudo foi realizado com amostras não probabilísticas. Para as entidades, foi utilizada uma amostragem por julgamento, incluindo entidades que fizessem parte da produção do evento e/ou auferissem carácter representativo da comunidade. Foram distribuídos 60 inquéritos, tendo-se obtido 37 inquéritos válidos. Para a população, foi utilizada uma amostragem por conveniência, tendo sido distribuídos 400 questionários pela população, obtendo-se 315 válidos para análise.

Os métodos de análise dos dados compreenderam a análise descritiva (médias e desvios padrão), análise factorial de componentes principais e regressão linear múltipla.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS IMPACTOS

4.1.1. PERCEPÇÕES DAS ENTIDADES RESPONDENTES

Os resultados que se apresentam em seguida referem-se a uma amostra das entidades envolvidas directa ou indirectamente no evento, desde as entidades organizadoras do mesmo, às associações, ao comércio e outros.

Conforme se poderá verificar na tabela 1.5, das 37 entidades inquiridas, 64,9% são Entidades Privadas, seguindo-se as Associações com 13,5% e, por fim as Públicas e as “Outras” com a mesma percentagem de 10,8%.

Tabela 1.5 – Tipo de Entidade Civil

Tipo	%
Pública	10,8
Associação	13,5
Privada	64,9
Outra	10,8
Total	100,0

Como se poderá observar na tabela 1.6, 54,1% das entidades inquiridas participaram no evento e 45,9% não participaram. Desta análise depreende-se que existe uma participação positiva das entidades inquiridas no evento.

Tabela 1.6 – Participação das Entidades no Evento

Participou	%
Não	45,9
Sim	54,1
Total	100,0

A maior parte dos inquiridos consideram a VM extremamente importante para o desenvolvimento de SMF (48,6%) (tabela 1.7).

Tabela 1.7 – Grau de Importância da VM

Grau de importância	%
Nada importante	0
Pouquíssimo importante	5,4
Pouco importante	2,7
Importante	8,1
Muito importante	16,2
Muitíssimo importante	18,9
Extremamente importante	48,6

Relativamente às razões que apresentam face à importância que atribuem ao evento (tabela 1.8), 24,3% das entidades inquiridas não apresentaram razões face à sua escolha sobre a importância da VM. Das 75,7% que responderam, 40,5% apontam para o desenvolvimento económico e divulgação cultural da região.

Tabela 1.8 – Razões face ao Grau de Importância da VM

Razões	%
Não apresentaram razões	24,3
Desenvolvimento económico e turístico	8,1
Desenvolvimento económico e divulgação cultural	40,5
Divulgação cultural e atracção turística	16,2
Cansativo	2,7
Promove o comércio gastronómico e o turismo	2,7
Desenvolvimento cultural, turístico e social	2,7
Dinamização da cidade, comércio, desenvolvimento empresas	2,7

Destes resultados poder-se-á concluir que a principal razão apontada é o desenvolvimento económico e a divulgação cultural, conclusão consistente com todos os autores apresentados (Ruschmann, 1997; OMT - Trad.de Córner, 2001; Mathieson e Wall 1982).

Em relação aos impactos económicos positivos, para as entidades inquiridas (tabela 1.9), o impacto económico positivo com maior percentagem de concordâncias relaciona-se com aumento do volume de vendas no comércio, com 72,9%, seguida do aumento do consumo do artesanato e de produtos locais, com 70,3% das afirmações positivas.

Tabela 1.9 – Impactos Económicos Positivos

Grau	Discordo totalmente	Nem concordo nem discordo	Concordo
	Discordo muito Discordo		Concordo muito Concordo completamente
Criação de emprego	32,4	29,7	37,8
Aumento vol. transacções comerciais	13,5	13,5	72,9
Aumento da arrecadação impostos	29,7	24,3	45,9
Aumento consumo artesanato	16,2	13,5	70,3
Atracção novos investimentos	43,2	16,2	40,5
Outro	,0	,0	,0

Conforme se poderá analisar na tabela 1.10, o impacto económico negativo mais referido é o aumento da sazonalidade turística, com 62,2% das respostas positivas. Este tipo de impacto, segundo os autores mencionados anteriormente (Ruschmann, 1997; OMT - Trad.de Córner, 2001; Mathieson e Wall 1982), é reincidente nos diferentes tipos de turismo.

Tabela 1.10 – Impactos económicos negativos

Grau	Discordo totalmente	Nem concordo nem discordo	Concordo
	Discordo muito		Concordo muito
	Discordo		Concordo completamente
Especulação imobiliária	59,5	21,6	18,9
Aumento do custo de vida	59,5	10,8	29,7
Aumento da sazonalidade	27,0	10,8	62,2
Dependência excessiva do evento	43,2	24,3	32,4
Mão-de-obra desqualificada	56,8	16,2	27,0
Outro	,0	,0	,0

Pela tabela 1.11, pode-se verificar que o impacto social positivo com maior percentagem de concordâncias positivas pelas entidades inquiridas foi a consciencialização e educação da comunidade, com 54,1% das respostas positivas. Para alguns autores como Santana (1997), o impacto social do turismo está associado a mudanças mais imediatas e define aquelas que ocorrem na estrutura social local, na qualidade de vida, nas relações sociais e na adaptação nas comunidades de destino ao turismo, de entre as quais a consciencialização da comunidade para a educação.

Tabela 1.11 – Impactos sociais positivos

Grau	Discordo totalmente	Nem concordo nem discordo	Concordo
	Discordo muito		Concordo muito
	Discordo		Concordo completamente
Diminuição do desemprego	64,9	18,9	16,2
Melhoria infra-estruturas	51,4	13,5	35,1
Aumento nível form. Mão obra	51,4	24,3	24,3
Aumento qual.vida	43,2	37,8	18,9
Conscienc. e educ. da comunidade	21,6	24,3	54,1

Da análise dos dados apresentados na tabela 1.12, pode-se verificar que os inquiridos elegem o aumento do congestionamento e tráfego urbano como impacto social negativo com maior percentagem de concordâncias (78,4%) das respostas positivas, impacto identificado por todos os autores de referência (Ruschmann, 1997; OMT - Trad.de Córner, 2001; Mathieson e Wall 1982).

Tabela 1.12 – Impactos Sociais Negativos

Grau	Discordo totalmente	Nem concordo nem discordo	Concordo
	Discordo muito		Concordo muito
	Discordo		Concordo completamente
Aumento da criminalidade	64,9	10,8	24,3
Aumento da tensão social	67,6	18,9	13,5
Aumento cong. E tráfego urbano	10,8	10,8	78,4
Problemas de infra-estruturas	40,5	18,9	40,6
Exploração do visitante/turista	18,9	27,0	54,1

Como se pode verificar na tabela 1.13, as opiniões foram praticamente unânimes relativamente às afirmações referentes aos impactos culturais positivos do evento em Santa Maria da Feira.

Tabela 1.13 – Impactos Culturais Positivos

Grau	Discordo totalmente	Nem concordo nem discordo	Concordo
	Discordo muito		Concordo muito
	Discordo		Concordo completamente
Valorização do artesanato	10,8	13,5	75,7
Valorização herança cultural	5,4	13,5	81,1
Valoriz. Preserv. Património	8,1	8,1	83,8
Incremento do interes. p/cultura	8,1	8,1	83,8
Envolvimento da comunidade	2,7	13,5	83,8
Outro	,0	,0	,0

Na tabela 1.14, pode-se verificar que o impacto cultural negativo com maior percentagem de concordâncias positivas é a afirmação referente à encenação do interesse cultural visando o interesse meramente comercial, com 29,7% das respostas. No entanto, verifica-se que 48,6% dos respondentes das discordam que o evento provoca este tipo de impacto em SMF. Em contraposição às conclusões dos investigadores em turismo referidos no ponto 2 (Santana, 1997; Doxey, 1975; OMT 1980), poder-se-á concluir que, na perspectiva das entidades respondentes, o evento gera impactos culturais sobretudo positivos.

Tabela 1.14 – Impactos Culturais Negativos

Grau	Discordo totalmente	Nem concordo nem discordo	Concordo
	Discordo muito		Concordo muito
	Discordo		Concordo completamente
Descaracterização do artesanato	75,7	21,6	2,7
Perda identidade e cultura locais	78,4	18,9	2,7
Destruição património histórico	67,6	18,9	13,5
Encenação cultural vs comercial	48,6	21,6	29,7
Arrogância cultural	73,0	21,6	5,4
Outro	,0	,0	,0

A utilização racional dos espaços é o impacto ambiental positivo com maior concordância, com 70,3% das respostas positivas (tabela 1.15), contrariando as conclusões de vários autores (Santana, 1997; Doxey, 1975; OMT 1980), referentes à utilização racional dos espaços.

Tabela 1.15 – Impactos Ambientais Positivos

Grau	Discordo totalmente	Nem concordo nem discordo	Concordo
	Discordo muito		Concordo muito
	Discordo		Concordo completamente
Utilização racional dos espaços	10,8	18,9	70,3
Criação de planos conservação e preservação ambiental	18,9	32,4	48,6
Promoção/descoberta rec.naturais	29,7	16,2	54,1
Utiliza. receitas p/preservação dos recursos	21,6	35,1	43,2
Sensibilização e consciencialização ambiental	21,6	32,4	45,9
Outro	,0	,0	,0

Pela tabela 1.16, pode-se verificar que, em termos de impactos ambientais negativos resultantes da produção do evento, 37,8% dos respondentes concordam com a poluição do solo e da água e com a poluição do ar provocada pelo ruído e emissão de gases; 27% com a ocupação desordenada do espaço, 21,6% com a destruição da fauna e flora e 18,9% com a descaracterização da paisagem provocada pela construção de equipamentos turísticos.

Tabela 1.16 – Impactos Ambientais Negativos

Grau	Discordo totalmente	Nem concordo nem discordo	Concordo
	Discordo muito Discordo		Concordo muito Concordo completamente
Ocupação desordenada do espaço	54,1	18,9	27,0
Poluição solo e água	40,5	21,6	37,8
Poluição ar e ruído	40,5	21,6	37,8
Descaracterização paisagem	70,3	10,8	18,9
Destruição fauna e flora	64,9	13,5	21,6
Outro	,0	,0	,0

Desta análise e, considerando percentagens de concordâncias acima de 50% e, obstando as conclusões dos autores (Cruz, 2003; Ruschmann, 1999), pode-se concluir que a maior parte dos respondentes não concordam que o evento produza impactos ambientais negativos significativos.

4.1.2. PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO RESPONDENTE

Pela análise da tabela 1.17, conclui-se que a população respondente é jovem com idades compreendidas entre os 15 e os 45 anos de idade.

Tabela 1.17 – Idade dos Inquiridos

Idades	%
15-25	35,2
26-35	27,9
36-45	21,0
46-55	12,7
56-65	2,9
+ 65	0,3

Dos respondentes, 93,7% visitaram e apenas 6,3% não visitaram o evento (tabela 1.18).

Tabela 1.18 – Número de Inquiridos que Visitaram a VM

Visitou	%
Sim	93,7
Não	6,3

Na tabela 1.19, pode-se verificar que 25,4% dos respondentes participaram e 74,6% dos respondentes não participaram na Viagem Medieval.

Tabela 1.19 – Indivíduos que Participaram na VM

Participou	Nº	%
Sim	80	25,4
Não	235	74,6

A animação e as actividades relacionadas com o comércio (gastronomia e artesanato) são, de facto, as formas em que a população respondente mais participa (tabela 1.20).

Tabela 1.20 – Forma de Participação

Participou	Forma	%
Não		74,6
Sim	Grupos de animação cultural	7,9
	Tendas oficiais de artesanato	3,8
	Tabernas oficiais de repasto	8,6
	Sistema de ordem e segurança	5,1

Na tabela 1.21, como se pode verificar, a maioria dos inquiridos, 86,4%, considera a VM muito importante para o desenvolvimento de SMF.

Tabela 1.21 – Importância da VM para o Desenvolvimento de SMF

Importância	%
Nada importante	2,2
Pouquíssimo importante	0,6
Pouco importante	1,0
Importante	9,8
Muito importante	23,2
Muitíssimo importante	27,6
Extremamente importante	35,6

Em relação aos impactos positivos e, considerando o somatório das opiniões positivas verifica-se que a maioria dos respondentes concorda que o evento atrai mais investimento (77,5%) (tabela 1.22).

Tabela 1.22 – Impactos Positivos

Opinião	Discordo completamente Discordo muito Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo Concordo muito Concordo completamente
Impactos	%	%	%
O evento atrai mais investimentos	9,2	13,3	77,5
Melhora as infra-estruturas públicas	38,4	27,6	34,0
Cria postos de trabalho	21,0	22,9	56,2
Promove o comércio e indústria locais	5,7	13,7	80,6
Aumenta os meios recreativos de lazer	7,6	7,0	85,4
Incentiva a restauração dos edifícios históricos	11,4	17,8	70,8
Recupera o artesanato	11,1	13,3	75,6
Aumenta a sensibilização e consciencialização ambiental da comunidade local	30,5	22,5	47,0

Desta análise conclui-se que os respondentes da amostra da população acreditam que o evento influi, em primeiro lugar, impactos positivos relacionados com a cultura e património. Em segundo lugar, impactos positivos relacionados com o comércio e benefícios económicos. Em terceiro, impactos positivos relacionados com questões sociais e em último lugar os impactos positivos relacionados com o meio ambiente.

Quanto aos impactos negativos, de destacar o aumento do congestionamento e do tráfego com a maior parte das concordâncias positivas (83,8%).

Tabela 1.23 – Impactos Negativos

Opinião	Discordo completamente Discordo muito	Não concordo nem discordo	Concordo Concordo muito
Impactos	%	%	%
Aumenta o congestionamento e tráfego	6,3	9,8	83,8
Aumenta os preços	20,3	18,7	61,0
Aumenta a tensão social	42,9	22,9	34,3
Descaracteriza o artesanato	74,0	8,6	17,5
Causa a perda de identidade e cultura locais	70,8	14,0	15,2
Aumenta o custo de vida	44,8	22,5	32,7
Destrói o património histórico	81,9	8,3	9,8
Aumenta a poluição ambiental	35,6	17,5	47,0

Sumariamente, o aumento do congestionamento e do tráfego urbano e o aumento dos preços são reflectidos nas concordâncias dos respondentes como impactos negativos provocados pelo evento. Considera-se também o aumento da poluição ambiental como impacto negativo gerado pelo evento, mais identificado pelas entidades respondentes, uma vez que o somatório das percentagens das concordâncias positivas é superior ao somatório das negativas (tabela 1.23).

Da análise dos dados referentes à população respondente, conclui-se que os impactos mais identificados por elas, abonam a peroração dos autores citados neste artigo.

4.2. CONTRIBUIÇÃO DOS IMPACTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE SMF

Para determinar os impactos que mais contribuem para o desenvolvimento de SMF, foi realizada uma análise factorial de componentes principais, da base de dados dos questionários aplicados às entidades, tendo sido obtidos os resultados constantes nas tabelas seguintes. Conclui-se que os 40 impactos podem ser agrupados em 8, considerando os valores próprios superiores a 1. Estes impactos explicam cerca de 75,8% da variação dos mesmos. Da matriz de componentes e após uma rotação varimax, foi possível aferir a composição dos 8 factores relativamente aos impactos estudados. Na tabela 1.24 são apresentados os nomes atribuídos aos 8 factores.

Tabela 1.24 – Factores

Factor	Designação	Itens	Média das respostas
1	Impactos económicos positivos	Aumento colecta de impostos; Aumento do volume vendas comércio; Aumento do consumo artesanato...; Criação de emprego; Atracção de novos investimentos.	45,9% 72,9% 70,3% 37,8% 40,5%
2	Impactos Económicos Negativos	Aumento da sazonalidade turística; Mão-de-obra desqualificada na área; Dependência excessiva do Evento; Especulação imobiliária; Aumento do custo de vida.	62,2% 27,0% 32,4% 18,9% 29,7%
3	Impactos Sociais Positivos	Consciencialização e Educação da Comunidade; Aumento da qualidade de vida; Diminuição do índice de desemprego; Melhoria e desenvolvimento das infra-estruturas; Aumento do nível de formação da mão-de-obra e qualidade.	54,1% 18,9% 16,2% 35,1% 24,3%
4	Impactos Sociais Negativos	Aumento da tensão social; Problemas de Infra-estruturas básicas; Exploração do visitante/turista (ex.: aumento dos preços); Aumento do congestionamento e tráfego urbano; Aumento da criminalidade.	13,5% 40,6% 54,1% 78,4% 24,3%
5	Impactos Culturais Positivos	Valorização e preservação do património histórico-cultural; Envolvimento da comunidade no evento; Incremento do interesse pela cultura comunidade no evento; Valorização do artesanato;	83,8% 83,8% 83,8% 75,7%

		Valorização da herança cultural.	81,1%
6	Impactos Culturais Negativos	Descaracterização do artesanato;	2,7%
		Perda da identidade e cultura locais;	2,7%
		Arrogância cultural;	5,4%
		Destruição do património histórico;	13,5%
		Encenação do interesse cultural vs interesse comercial.	29,7%
7	Impacto ambientais positivos	Criação de planos conservação/preservação do ambiente;	48,6%
		Sensibilização e consciencialização ambiental;	45,9%
		Utilização de parte das receitas para equipamentos e preservação recursos;	43,2%
		Promoção da descoberta aspectos naturais não valorizados;	54,1%
		Utilização racional dos espaços (urbano e verdes).	70,3%
8	Impactos Ambientais Negativos	Poluição do solo e da água;	37,8%
		Poluição do ar provocada pelo ruído e emissão de gases;	40,5%
		Ocupação desordenada do espaço;	27%
		Destruição da fauna e flora;	21,6%
		Descaracterização da paisagem.	18,9%

Considerando os 8 factores resultantes da análise factorial como variáveis independentes e tomando a variável “importancia para o desenvolvimento de SMF” como variável dependente, conclui-se através de uma regressão linear múltipla, que esses 8 factores explicam, cerca de 32% do desenvolvimento de SMF(coeficiente de determinação $r^2=0,321$).

5.CONCLUSÃO

Os eventos turísticos assim como todo o turismo geram impactos positivos e negativos nas localidades ao nível económico, social, cultural e ambiental, sendo de extrema importância a sua gestão sustentável para o desenvolvimento das localidades. Santa Maria da Feira caracteriza-se como sendo uma localidade que expandiu a sua economia baseada no sector terciário e com raízes histórico-culturais com actividades turísticas de origem predominantemente de eventos ou actividades culturais, sendo a Viagem Medieval, um dos principais atractivos turísticos.

Pela análise dos dados apresentadas, conclui-se que na perspectiva das entidades respondentes, o evento gera mais impactos positivos do que negativos. Em termos de benefícios, os respondentes apontam sobretudo impactos culturais e ambientais, conferindo todos os aspectos apresentados no questionário. Em termos económicos e sociais, apontam apenas alguns benefícios, nomeadamente o aumento do volume de vendas no comércio e artesanato e a consciencialização e educação ambiental da comunidade. Em termos de impactos negativos, apenas se evidenciam o aumento da sazonalidade, o aumento do congestionamento do tráfego urbano e a exploração do visitante. Conclui-se ainda que os impactos explicam cerca de 32% do desenvolvimento de SMF.

Relativamente à percepção da população respondente, os impactos culturais são os mais referidos como benefícios resultantes do evento, seguidos dos impactos económicos. Em termos sociais e ambientais, os respondentes apenas salientam a criação de postos de trabalho e a sensibilização e consciencialização ambiental da comunidade. No que concerne aos impactos negativos, os respondentes apontam apenas algumas questões económicas, sociais e ambientais referentes ao aumento dos preços, do congestionamento e tráfego urbano e da poluição. Curiosamente, da mesma análise efectuada através da regressão linear e, tal como se verificou com as entidades respondentes, cerca de 32% dos impactos explicam o desenvolvimento de SMF.

Tendo por base a caracterização do evento a que se refere este estudo e os resultados apresentados na análise de dados, conclui-se que a mudança ao nível da concepção da importância económica da cultura para a cidade de Santa Maria da Feira resultou, em grande parte, da respectiva capacidade de estimulação de um movimento centrípeto, para dentro do centro da cidade, invertendo o sentido da migração de sectores-chave entre o centro da cidade e os subúrbios. Desta forma, potenciaram impactos positivos, como por exemplo a emergência de jovens classes médias urbanas e a valorização da monumentalidade e do património histórico, ilustrada no restauro e conservação de edifícios históricos e numa arquitectura urbana mais humana.

Recomenda-se que, com base num plano estratégico e cumprindo padrões de sustentabilidade, para promover e perpetuar o turismo em Santa Maria da Feira:

- A reunião de sinergias na orientação das acções das entidades promotoras do evento e das entidades públicas e privadas representantes da população.
- Parcerias com entidades vocacionadas para o turismo, desde o planeamento e promoção do turismo aos serviços e produtos que compõem a actividade turística.

Por último, importa referir algumas limitações encontradas ao longo do processo de realização deste estudo, a saber:

- A inexistência de estudos de caso similares.
- A dificuldade em aceder a informações documentadas ou plano do desenvolvimento do turismo em SMF.
- O grau de generalização dos dados, devido às limitações dos processos de amostragem e da dimensão da amostra.

Considerando os resultados obtidos e as limitações apontadas, sugerem-se as seguintes linhas de orientação para pesquisas futuras:

- Estudo sobre as formas de participação social no evento.
- Pesquisa sobre as mudanças económicas, sociais, culturais e ambientais decorrentes do turismo em SMF, com abordagem às respectivas implicações, projecções e interdisciplinaridade.
- Elaboração de propostas de planeamento e gestão do turismo para a localidade.
- Expansão deste estudo a eventos similares.

Além do exposto aqui, nenhuma investigação se encontra concluída em termos definitivos. É necessário dar continuidade a esta linha de pesquisa e actualizar constantemente os conhecimentos neste campo, a fim de se obter linhas orientadoras para o desenvolvimento sustentável do turismo.

BIBLIOGRAFIA

- COOPER, C. H., FLETCHER, J., GILBERT, D., WANHILL, S., SHEPHERD, R. (1998, or. 1993), *Tourism. Principles and Practice*, Longman, New York.
- CRUZ, R.(2001), *Introdução à geografia do turismo*, Roca, São Paulo.
- FERREIRA, L., GOMES, J., Castro, J. (2005). *Planeamento em Turismo e Sustentabilidade*, MBA 05/06, IPDT.
- HOLLOWAY, J. C. (1994), *The Business of Tourism*, Pitman Publishing, 4ª Edição, London.
- MATHIESON, A., AND WALL, G. (1982), *Tourism – economic, physical and social impacts*, Longman, London.
- MATHIESON, A., AND WALL, G. (1990, or. 1986), *Turismo. Repercusiones económicas, físicas y sociales*, Trillas, México
- MINGS, R. C., AND CHULIKPONGSE, S. (1994), *Tourism in far southern Thailand: a geographical perspective*, *Tourism Recreation Research*, Vol. 19 No. 1, 25-31.
- MURPHY, P. (1985), *Tourism. A community approach*, Routledge, London
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (2001), *Introdução ao turismo*, Trad. Córner, D., Roca, São Paulo.
- RUSCHMANN, D. (1997), *Turismo no Brasil: análises e tendências*, Manole, São Paulo.
- RUSHMANN, D. (1999), *Turismo e planeamento sustentável – a proteção do meio ambiente*, 5ª Edição, Papirus Editora.
- SANTANA, A. (1997), *Antropología y Turismo*, Barcelona, Editorial Ariel.
- WTO, (1993), *Sustainable Tourism: Guide for local planners*, Tourism and the Environmental Publication, Madrid.
- YEOMAN, I., ROBERTSON, M., ALI-KNIGHT, J., DRUMMOND, S., AND
MACMAHON-BEATTIE, U. (2006), *Gestão de Festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura*, Editora Roca, São Paulo.

ANEXOS

ANEXO I – QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS ENTIDADES

A Entidade que representa é:			
Um organismo Público			
Uma Associação			
Uma Empresa Privada			
Outro (escrever qual):			
Opcional	Nome da Entidade:		
	Morada:		
	Contacto:	E-mail:	

Número de colaboradores / funcionários			
---	--	--	--

A Entidade que representa já alguma vez participou na “Viagem Medieval”	Sim		Não	
--	------------	--	------------	--

Se nunca participou, passe por favor para Q5.	
Se já participou, escolha a(s) opção(ões) referente(s) à forma de participação.	
Organização/Planeamento	
Nos grupos de animação cultural	
Nas tendas oficiais de artesanato	
Nas tabernas oficiais de repasto	
No sistema de ordem e segurança do evento	
Outro (por favor, especifique qual):	

Desde a primeira edição, entre 1996 e 2008, quantas vezes a Entidade participou na “Viagem Medieval”?							
1 a 3 vezes		4 a 6 vezes		7 a 9 vezes		10 a 12 vezes	

Em que medida considera a “Viagem Medieval” importante para o desenvolvimento de SMF.								
(Assinale com um X o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o nº 1 corresponde a “Nada Importante” e o nº 7 a “Extremamente Importante”).								
Nada importante	1	2	3	4	5	6	7	Extremamente importante

Porquê? (Enumere duas razões face à opção em Q5)

--

Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspectos com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o nº 1 corresponde a “Discordo completamente” e o nº 7 a “Concordo plenamente”, relativamente aos impactos económicos positivos da Viagem Medieval em SMF.								
Criação de emprego	1	2	3	4	5	6	7	
Aumento do volume de vendas no comércio	1	2	3	4	5	6	7	
Aumento da colecta de impostos	1	2	3	4	5	6	7	
Aumento do consumo de artesanato e de produtos locais	1	2	3	4	5	6	7	
Atracção de novos investimentos e desenvolvimento de empresas	1	2	3	4	5	6	7	
Outro (especificar):	1	2	3	4	5	6	7	

Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspectos com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o nº 1 corresponde a “Discordo completamente” e o nº 7 a “Concordo plenamente”, relativamente aos impactos económicos negativos da Viagem Medieval em SMF.								
Especulação imobiliária	1	2	3	4	5	6	7	
Aumento do custo de vida	1	2	3	4	5	6	7	
Aumento da sazonalidade turística	1	2	3	4	5	6	7	
Dependência excessiva do evento	1	2	3	4	5	6	7	
Mão-de-Obra desqualificada na área	1	2	3	4	5	6	7	
Outro (especificar):	1	2	3	4	5	6	7	

Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspectos com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o nº 1 corresponde a “Discordo completamente” e o nº 7 a “Concordo plenamente”, relativamente aos impactos sociais positivos da Viagem Medieval em SMF.								
Diminuição do índice de desemprego	1	2	3	4	5	6	7	
Melhoria e desenvolvimento das infra-estruturas (acessos, saúde, saneamento básico, apoio social, ...)	1	2	3	4	5	6	7	
Aumento do nível de formação da mão-de-obra e incremento da qualidade dos serviços	1	2	3	4	5	6	7	
Aumento da qualidade de vida	1	2	3	4	5	6	7	
Consciencialização e Educação da Comunidade	1	2	3	4	5	6	7	
Outro (especificar):	1	2	3	4	5	6	7	

Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspectos com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o nº 1 corresponde a “Discordo completamente” e o nº 7 a “Concordo plenamente”, relativamente aos impactos sociais negativos da Viagem Medieval em SMF.								
Aumento da criminalidade	1	2	3	4	5	6	7	
Aumento da tensão social (aparecimento/aumento de grupos desfavorecidos)	1	2	3	4	5	6	7	
Aumento do Congestionamento e tráfego urbano	1	2	3	4	5	6	7	
Problemas de Infra-estruturas básicas	1	2	3	4	5	6	7	
Exploração do visitante/turista (ex.: aumento dos preços)	1	2	3	4	5	6	7	
Outro (especificar):	1	2	3	4	5	6	7	

Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspectos com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o nº 1 corresponde a “Discordo completamente” e o nº 7 a “Concordo plenamente”, relativamente aos impactos culturais positivos da Viagem Medieval em SMF.								
---	--	--	--	--	--	--	--	--

Valorização do artesanato	1	2	3	4	5	6	7	
Valorização da herança cultural	1	2	3	4	5	6	7	
Valorização e preservação do património histórico e cultural Feirense	1	2	3	4	5	6	7	
Incremento do interesse pela cultura (história, música, teatro, dança)	1	2	3	4	5	6	7	
Envolvimento da comunidade no evento	1	2	3	4	5	6	7	
Outro (especificar):	1	2	3	4	5	6	7	

Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspectos com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o nº 1 corresponde a “Discordo completamente” e o nº 7 a “Concordo plenamente”, relativamente aos impactos culturais negativos da Viagem Medieval em SMF.

Descaracterização do artesanato	1	2	3	4	5	6	7	
Perda da identidade e cultura locais	1	2	3	4	5	6	7	
Destruição do património histórico	1	2	3	4	5	6	7	
Encenação do interesse cultural visando o interesse meramente comercial	1	2	3	4	5	6	7	
Arrogância cultural (não há contacto entre visitantes e população local)	1	2	3	4	5	6	7	
Outro (especificar):	1	2	3	4	5	6	7	

Assinale com um X o quadrado relativo a cada um dos aspectos com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o nº 1 corresponde a “Discordo completamente” e o nº 7 a “Concordo plenamente”, relativamente aos impactos ambientais negativos da Viagem Medieval em SMF.

Ocupação desordenada do espaço	1	2	3	4	5	6	7	
Poluição do solo e da água	1	2	3	4	5	6	7	
Poluição do ar provocada pelo ruído e emissão de gases	1	2	3	4	5	6	7	
Descaracterização da paisagem provocada pela construção de equipamentos	1	2	3	4	5	6	7	
Destruição da Fauna e Flora	1	2	3	4	5	6	7	
Outro (especificar):	1	2	3	4	5	6	7	

ANEXO II - QUESTIONÁRIO APLICADO À POPULAÇÃO

Identificação (Opcional):												
Idade:	15-25		26-35		36-45		46-55		56-65		+ 66	
Sexo Masculino:						Sexo Feminino:						
Residente em:												

Já alguma vez visitou a “Viagem Medieval”	Sim		Não	
---	-----	--	-----	--

Q2. Se já alguma vez participou na “Viagem Medieval”, assinale por favor, de que forma.

Nos grupos de animação cultural	
Nas tendas oficiais de artesanato	
Nas tabernas oficiais de repasto	
No sistema de ordem e segurança do evento	

Desde a primeira edição, entre 1996 e 2008, quantas vezes participou na “Viagem Medieval”?

1 a 3 vezes		4 a 6 vezes		7 a 9 vezes		10 a 12 vezes	
-------------	--	-------------	--	-------------	--	---------------	--

Em que medida considera a “Viagem Medieval” importante para o desenvolvimento de SMF.

(Assinale com um X o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o nº 1 corresponde a “Nada Importante” e o nº 7 a “Extremamente Importante”).

Nada importante	1	2	3	4	5	6	7	Extremamente
-----------------	---	---	---	---	---	---	---	--------------

Assinale com um X o quadrado com o número que mais se aproxima da sua opinião, sabendo que o nº 1 corresponde a “Discordo completamente” e o nº 7 a “Concordo plenamente”, relativamente aos impactos da Viagem Medieval em SMF.

O evento atrai mais investimentos	1	2	3	4	5	6	7
Aumenta o congestionamento e tráfego urbano	1	2	3	4	5	6	7
Melhora as infra-estruturas públicas (saneamento básico, rodovias, etc.)	1	2	3	4	5	6	7
Cria postos de trabalho	1	2	3	4	5	6	7
Aumenta os preços	1	2	3	4	5	6	7
Aumenta a tensão social (aparecimento/aumento de grupos desfavorecidos)	1	2	3	4	5	6	7
Promove o comércio e indústria locais	1	2	3	4	5	6	7
Aumenta os meios recreativos e de lazer	1	2	3	4	5	6	7
Descaracteriza o artesanato	1	2	3	4	5	6	7
Incentiva a restauração dos edifícios históricos	1	2	3	4	5	6	7
Recupera o artesanato	1	2	3	4	5	6	7
Causa a perda de identidade e cultura locais	1	2	3	4	5	6	7
Aumenta o custo de vida	1	2	3	4	5	6	7
Aumenta a sensibilização e consciencialização ambiental da comunidade local	1	2	3	4	5	6	7
Destrói o património histórico	1	2	3	4	5	6	7
Aumenta a poluição ambiental (ruído, solos, água)	1	2	3	4	5	6	7